5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1368

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Uma carta do chefe do governo

Do sr. dr. Domingos Pereira, ilustre chefe do governo e ministro do Interior, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Surpreenderam-me as palavras que o sr. dr. Pestana Junior me dirige no seu manifesto, e de que só tive conhecimento pelo "Diario de Lisboa". Confesso que as não entendo. O sr. dr. Pestana Junior, meu amigo, quere convencer quem o lê de que o Presidente do Ministerio "ameaçou" a "esquerda democratica" de romper todas as relações com ela, se ela não mantivesse em face dos actos do governo um silencio absoluto? Pois só convencerá disso quem, por quaisquer motivos, deseje convencer-se.

E' que eu faço esta afirmação categorica que ninguem poderá desmentir, e que porventura esclarecerá o proprio sr. dr. Pestana Junior sobre quaisquer informações que lhe tenham chegado:—"eu não fiz ameaça nenhuma, de natureza nenhuma".

Nem tinha que ameaçar. As minhas relações com a "esquerda democratica" são apenas as que possam resultar do programa ministerial:—fazer respeitar os direitos legitimos de todas as correntes politicas.

Não pretendo, nem pretendi, coagir a coisa nenhuma o sr. dr. Pestana Junior ou a "esquerda democratica", em nome da qual s. ex.ª fala de cabeça tão erguida. Não lhe fechei porta nenhuma, nem tinha autoridade para lhe fechar a do "Mundo", porque, não mandando naquele jornal, tambem não pedi ao seu ilustre director que lha fechasse. Não solicito o silencio de ninguem nem dele preciso para os actos do governo. Seria, de resto, infantil pretendê-lo e... esperá-lo.

O poder nunca me subiu á cabeça. Sou suficientemente conhecido para me dispensar de afirmar que estou no governo emquanto tiver condições para estar. O sr. dr. Pestana Junior quere levar a "esquerda democratica", em nome da qual troveja, com uma arrogancia artificial e inesperada que não provoquei, a derrubar o governo? Respeito essa atitude, e respeitarei as demonstrações de uma forte corrente de opinião que em sua roda se forme, para abandonar as cadeiras da governação publica. Não estou no poder por ambição; dele sairei sem dificuldade e com a consciencia de ter procurado honestamente cumprir o meu dever.

Esperando dever a v., sr. director, a publicação destas linhas, subscrevo-me com a maior consideração—De v. etc.,

Domingos Pereira

SO' quem for cego deixará de reconhecer que assumem uma gravidade excepcional, neste momento, as precarias condições do país, no que diz respeito á protecção das pessoas e á segurança dos seus bens.

O crime cresce, as prisões prestam-se a arrombamentos faceis, e os tribunais, que, entre nós, já foram modelares pela severidade e imparcialidade da sua justiça, vão afrouxando no seu zelo punidor, sem que de tal derivem vantagens para a inocencia ou para a fraqueza oprimidas.

Basta seguir com atenção os relatos quotidianos dos jornais, acêrca da marcha da violencia sangrenta ou da cubiça sem escrupulos, para logo se perceber que a moralidade colectiva—a que perante as turbas define o valor e a responsabilidade dos actos—se acha em crise.

Os baixos instintos triunfam, ao passo que a vontade disciplinada no culto do bem fraqueja miseravelmente.

A doutrina estranha de que o individuo que procede delituosamente é um irresponsavel, na maioria dos casos,—doutrina que faz do determinismo, no terreno social e politico, uma especie de pistola que o acaso ou os fados disparam e nunca a maldade humana—facilitou ao criminoso alguns meios expeditos para escapar-se ao castigo.

O juri enternece-se com as arengas dos advogados, quando descrevem as impulsões sombrias e fatais a que obedece o braço armado do assassino, ao caír traiçoeiramente sobre a sua desprevenida vitima.

A ternura, em casos tais, além de estupida, prova-nos que os bons sentimentos compassivos têm ramificações suspeitas.

Ou então é o proprio coração dos homens que, apenas liberto do jugo da razão, faz como os filhos familias, os quais, assim que sentem a algibeira quente e a autoridade paterna distante, todas as loucuras os tentam.

A impressionavel piedade das turbas simpatisa, de preferencia, não com os desgraçados que morreram nas azinhagas, esfaqueados ou esportejados, mas sim com os seus chacinadores.

Ampara-os contra o esquecimento da historia, criando-lhes uma lenda, e acarinhao-os, para que se não diga que a lei, aplicando-lhes um castigo, desconhece os seus deveres maternais.

Se, porventura, agora, em Portugal, a alta, média e baixa delinquencia prospera e prolifera, matando, roubando e infamando, podemos estar certos de que isso se deve principalmente á brandura dos nossos costumes, ao pietismo idiota dos que nem ao menos reconhecem que para ser justo é necessario ser forte.

* * *

EM Marim, um criminoso lançou fogo ás casas de dois visinhos e de dois irmãos seus, indo depois presenciar o incendio para cima de uma arvore.

Regalou-se com a sua obra.

Emquanto as chamas erguiam no ar as suas linguas vermelhas, ele ria-se de contente.

Repetiu o incendio de Roma em ponto pequeno.

Se houvesse meio de arrancar-lhe os figados, é muito possivel que fossem iguais aos das hienas—a não ser que a sua ferocidade seja tão divertida que se pareça com a dos macacos, que pulam de contentes, quando ardem as florestas e eles vão escapando, de ramo em ramo, á devastação das chamas.

DO sr. dr. Jacinto Nunes, republicano de altas virtudes civicas, recebemos a seguinte carta que encerra alguns esclarecimentos a factos contados na bela entrevista que concedeu a um dos redactores do *Diario de Lisboa:*

Sr. Director: Na entrevista, publicada em 21 do corrente no jornal que V. dirige com uma provada imparcialidade, atribuem-se-me algumas informações que eu não fiz, nem podia fazer, por carecerem absolutamente de fundamento.

Cumpre-me por isso rectificar, pelo menos, as mais importantes, tais como:

Que o Conselheiro João Franco, em 1906, me dissera que certas medidas financeiras o obrigavam a suprimir a comarca de Grandola. Ora não foi em 1906, mas em 1895 que o caso se passou, e não era *sómente* a comarca de Grandola que ia ser, como o foi realmente, suprimida, mas *muitas outras.*

Que nem se chama Dom João de Alarcão, nem reside em Coimbra, mas em Penela, um dos cinco condiscipulos que ainda vivem, e se chama Dom João de Mascarenhas Velasques Sarmento, meu presado e velho amigo.

Que não foi para manter em Coimbra um vivo e original Brazileiro, conhecido em Coimbra pela alcunha de Mata-carochas, que se fundou a *Crisalida,* mas um estudante, natural de Penacova, que um tio, empregado da Universidade, puzera fóra de casa.—*Jacinto Nunes.*

* * *

APESAR do muito que a Americana nos tem dito sobre o entusiasmo dispertado no Brasil pela Tuna Academica de Coimbra e pelo Orfeon Academico de Lisboa, informações particulares convencem-nos de que as festas em sua honra teem sido inspiradas por um entusiasmo em que fraternisam portugueses e brasileiros.

Sem uma nota discordante, todos os corações inflamados no culto de Portugal, a mocidade das nossas escolas soube mostrar á terra irmã que ha um afecto de raça que, sobretudo nos seus grandes momentos, não reconhece fronteiras nem distancias.

* * *

SEGUNDO informação oficiosa, não é verdade que o sr. ministro das Colonias esteja demissionario. O sr. Pereira Leite está doente, carecendo, por esse motivo, de tratamento e de um certo repouso. Assim, vai ser substituido, interinamente, pelo sr. Presidente do Ministerio, devendo ser publicado ainda hoje o respectivo decreto. Quanto ao caso Eusebio da Fonseca, não houve nem ha quaisquer pressões para o ministro resolver de determinada forma. O sr. Pereira Leite já o resolveu dentro da lei e por que o assunto era exclusivamente da sua alçada.

* * *

O SUB-SECRETARIO italiano sr. Grandi declarou aos jornalistas que estão em Genebra, que a Italia participará do pacto de segurança, pois constitue uma garantia formal para a paz, o que será auxiliado pela entrada do Reich na Sociedade das Nações. Grandi demonstrou ainda o perigo nascente duma eventual anexação da Austria á Alemanha.

* * *

ATINGINDO hoje a maioridade o principe D. Duarte Nuno de Bragança, publicamos, na terceira pagina, um interessante artigo do nosso querido camarada João Franco Monteiro, que foi director do ultimo jornal miguelista — *A Nação.*

* * *

CONTINUAMOS a receber cartas sobre a questão dos passaportes, mas não as publicamos, porque o sr. ministro dos Estrangeiros não larga o assunto de mão.

O esperanto

Associação Portugueza

O governo brasileiro já reconheceu de utilidade publica a sua associação nacional de Esperanto.

Nos outros paizes as respectivas associções nacionais recebem auxilios materiais e morais de toda a especie da parte de seus governos e Camaras de Comercio.

Sendo tempo de em Portugal se pensar no assunto, uma Comissão Organisadora, para tal efeito nomeada, conseguiu fundar entre nós a associação que vai ser a cabeça do movimento esperantista português.

A nova sociedade começa bem, porquanto algumas das que actualmente viviam, tendo em vista mais as exigencias de momento do que a sua propria existencia, altruistamente cederam valores adquiridos, para mais força darem á associação que ora se propõe organisar definitivamente a propaganda da lingua auxiliar internacional Esperanto em Portugal.

A nova associação pretende fazer obra patriotica, no sentido humanamente permitido da palavra.

Nada tem com cores politicas.

Dos politicos, só quere que lhe protejam a ideia por que pugna, e a assimilem se, porventura, tiverem tempo e criterio para tanto.

Que A, B ou C, sendo Estado, nos não faça perder tempo nas ante-camaras, nos ouça e julgue rapidamente, quando precizemos de qualquer sanção oficial, é o nosso desejo.

Mesmo que uma negativa é muito preferivel aos sorrisos empatas da burocracia.

Estamos na disposição de trabalhar.

O trabalho será mais ou menos profícuo, segundo o auxilio manifestado.

Não desanimaremos por principio algum, porque estamos absolutamente convencidos, de que a actual rapidez nas relações internacionais exige absolutamente a adopção de uma lingua auxiliar internacional.

Quanto mais depressa se realisar o almejado acordo, mais cedo auferiremos os beneficios que resultam do uso do Esperanto.

E se não é assim, que me provem o contrario.

SALDANHA CARREIRA

La Pastorcillo

no «Bal-Tabarin»

O «Bal-Tabarin», que se não tem poupado a esforços para apresentar ao publico numeros de variedades de grande sensação, contractou ultimamente uma artista que pela novidade tem constituido um verdadeiro sucesso. La Pastorcilio é uma cançonetista alegre e que por largo tempo deve figurar no cartaz do elegante «cabaret».

Terezita Agirre e Naffi, duas coupletistas simpaticas são tambem todas as noites muito aplaudidas.

Brevemente, estrear-se-ha mais uma coupletista que ao «Bal-Tabarin» vem trazer alegria e mocidade.

Todas as noites ha baile e um esmerado serviço de restaurante.

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

Kitinga Poranga
(REGISTRADA)
Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20-30
Reunião elegante—"Soirée" da moda
ESTREIA da graciosa comédia burlesca
Febre de primavera
2 actos, pelo jovial FRED SPENCER
Em pleno sucesso as estreias de ontem
Fogo indomavel—Pelos ares
2 actos 2 actos
3.º e 4.º episodios da super-serie
As lutas da ambição
pelo genial e popularissimo
WILLIAM DUNCAN
A VINGANÇA DO MORTO
JORNAL DO CONDES 277

"MAGAZINE„

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

O chapeu alto — tão grave e tão conselheiro — foi entre nós, ha um seculo, um simbolo revolucionario. Herculano e Oliveira Martins repetindo, fixaram a data da entrada do *penante* em Portugal por 1820. Em França, o *silk hat*, de seda está visto, usava-se já em 1803. Os ingleses querem que a moda lhes tenha aparecido em casa por 1797, levada por sir John Heltrerigton, um comerciante que fez escandalo, saindo com ele á rua. O primeiro chapeu alto teria sido fabricado por Whickle and Company, de Fleet Street.

Inglês ou francês, nós trouxemo-lo para o liberalismo. Daí para cá foi celebre. Hoje, entre nós, usa-se pouco, e quasi desapareceu da rua.

Ha poucos meses usavam-no, ali postado na Havanesa, o dr. Araujo Lima, bom espirito e imponencia romantica, e, defronte da Tendinha do Rossio um cocheiro baixo e obeso — o «Fininho» — que desapareceu com os «side-cars» e os automoveis a baixo preço.

Que desapareça o chapeu alto, e que Deus conserve o padre Araujo e Lima e o «Fininho» para nos contarem as historias a que a dinastia de Sir Hetherington deu logar.

* * *

O Mata era o dono de um restaurante que esteve na rua do Oiro, onde hoje está o Montepio Geral, depois na rua Nova do Carmo, a seguir no Chiado, no Calhariz, e por fim na Avenida — onde se consumiu com o tempo. Tinha uma filosofia pantagruelica, e era da sua boca a repetição desta quadra popular:

Comer e saber comer
são dois pontos delicados,
os que comem são sem conto,
os que sabem são contados.

* * *

Em certo país, que não é deste mundo, houve um periodo, uma epoca literaria em que os autores de todas as craveiras não se preocupavam senão com o amor, e eram livros, contos, novelas, e a mania das maximas, dos pensamentos, dos sueltos sobre o amor, a mulher, o pecado do amor, a arte da mulher, os caprichos, a moral amorosa.

Cada autor punha nos seus pensamentos e maximas um pedaço de si proprio. E ficava tudo sempre muito conceituoso.

Um dia, certo homem que envelhecera sem nunca ter amado, e que lia tudo quanto se publicava, teve este comentario misterioso e que não conseguimos decifrar:

—Agora sim, agora vejo que as mulheres têm razão...

* * *

No «boulevard» Ney, em Paris, ha dias, um ferroviario, Touchard, 53 anos, travou-se de razões com sua companheira Marie Doucry, 51 anos, e, como estava fazendo a barba, foi-se a ela e golpeou-a barbaramente. Julgando-a morta, golpeou-se a si proprio, cortando a garganta, e morreu.

Comentario de um jornalista francês: «coitado, escanhoou-se de mais...».

* * *

Junto ao botequim do Nicola, onde está a Monaco, havia o botequim do José Pedro, das *Luminarias*, assim alcunhado porque era um considerado festeiro. Foi da privança de Fernandes Tomás, e teve celebridade. Trocou o botequim pela burocracia e foi, aí por 1826, continuo dos ministerios e até do Parlamento. Uma vez o visconde de Sá, ministro da Marinha, chamou-o ao gabinete. Ele compareceu, arrastando-se. O oficial maior carregou o semblante e disse:

—O senhor não se pode mexer? De que serve ter na secretaria empregados destes?

—Tem razão, senhor. E é por isso que eu todas as noites envio preces ao Altissimo.

—Para quê?

—Para que v. ex.ª não chegue á minha idade.

Agar

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 30 de SETEMBRO, ás 8-45
Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. **Preço, 2.250$00.** Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304 — LISBOA

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Adelaide de Anciães Proença de Paiva, D. Maria da Graça Feio Folque de Magalhães, D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Mariana Amaral Ferrari e D. Ema Bandeira Coelho.

E os srs.:

Dr. Artur Ravara, Gaspar Lobo de Menezes (Paço de Nespereira) e João de Andrade Corvo Barroso da Camara.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 18 de setembro.—Meu caro Carlos: Ainda, passadas vinte e quatro horas me sinto influenciado pelo maravilhoso passeio que ontem demos á nobre vila de Barcelos. Após a chegada, dirigiram-se todos os convidados para o mercado no vasto Campo da Feira, onde se admirou a enorme crença religiosa do povo da região, que ao dar do meio dia, todos se descobriram, fazendo-se na feira um silencio completo, acontecimento que em todos que o observaram deixou uma consoladora impressão, nos tempos que vão correndo.

Terminada a visita ao mercado, voltaram os convidados para o solar, dando-se começo ao almoço que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Acabada a refeição, espalharam-se os convidados pelas salas da aristocratica residencia, iniciando-se as danças, que terminaram por um gracioso «estaladinho», marcado com toda a proficiencia pelo sr. dr. Luís de Sande e Castro de Sequeira.

Antes da partida, hora a que o sol já não batia na varanda que deita sobre o Cavado, foram ali tirados varios grupos fotograficos pelos inumeros fotografos amadores.

A retirada fez-se pela estrada que vae a Expozende, tendo-se feito uma pequena paragem no logar denominado «Lago da Barca», onde se esteve admirando a lindissima vista que daí se disfruta, bem diferente da que se goza da varanda do solar Vilas Boas.

Eram perto das oito e um quarto, quando as camionettes e automoveis, chegaram a Vila do Conde, reinando sempre em todos a mais franca alegria.

A' noite realisou-se no Casino a festa do pessoal menor que decorreu brilhantissima, tendo a senhora D. Berta Guimarães de Mendia, esposa do sr. D. Antonio de Mendia, recitado, maravilhosamente, varias poesias de Augusto Gil e de Francois Curel, que a selecta assistencia, que enchia quasi por completo a vasta sala de baile do Casino, aplaudiu freneticamente.

D. Berta Guimarães de Mendia, que ha muito tempo não tinha o prazer de ouvir, disse com verdadeira arte, pondo assim mais uma vez em destaque as suas brilhantes qualidades de «diseuse».

Completou o programa dois numeros de musica classica pelo quinteto Fabre, que foram executados com muito sentimento, seguindo-se baile até perto das duas horas da madrugada.

No domingo realisa-se uma ceia americana no Palace Hotel, para a qual estão já feitas numerosas combinações e na segunda feira de tarde garraiada por amadores, em uma praça improvisada no Castelo e á noite no Casino «café cantante».—D. Nuno.

Casamentos

Em Castanheira de Pera realizou-se o casamento da sr.ª D. Josefa Dias, gentil filha da sr.ª D. Albertina Dias Correia e do sr. José Joaquim Rodrigues Correia, com o sr. Armindo Antonio Fernandes, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia e o sr. Joaquim Dias Correia e, por parte do noivo, a sr.ª D. Benedita Inez de Barros e o sr. João de Barros.

A cerimonia religiosa foi efectuada na igreja matriz, sendo celebrante o rev. José Henriques do Nascimento, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Em seguida ao «lunch», os noivos partiram para o norte a passar a lua de mel.

DUAS ESTRELAS DE "CABARET"

Caridad Rosique

E

Mary de Cler

estão fazendo um grande sucesso no «Alster Pavillon»

O *Alster Pavillon*, que é o mais *chic cabaret* de Lisboa, conseguiu ultimamente contractar duas interessantissimas artistas que ali tem chamado numeroso publico, no desejo, alias justificado, de apreciar o impecavel trabalho dessas duas estrelas do *music-hall*.

Caridad Rosique, que no seu genero é uma artista de primeira categoria em Espanha, advinhando-se nos seus olhos negros toda a malicia, toda a sensualidade dos seus interessantes e alegres *couplets*, apresenta hoje novos numeros que, decerto, estão reservados a ser imensamente aplaudidos.

Caridad Rosique, por estes dias, sorteará um brinde de bom gosto entre os frequentadores do elegantissimo *cabaret*.

Mary de Cler, formosa coupletista, que alterna com Caridad, é duma plastica invulgar e de uma escultural linha de mulher. Os seus *couplets*, alegres e vibrantes, são todas as noites motivo para fartos aplausos. Esta noite apresentará tambem novos numeros.

O *Alster Pavillon* vai passar muito breve por importantes modificações que o tornarão o mais megestoso *cabaret* de Lisboa.

As sessões começam ás 10 horas da noite.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

UM NETO DE D. MIGUEL

Entra hoje na maioridade

o principe D. Duarte Nuno de Bragança

pretendente ao trono de Portugal

D. DUARTE NUNO DE BRAGANÇA

D. Duarte Nuno Fernando Maria Miguel Gabriel Rafael Francisco Xavier Raimundo Antonio de Bragança e Bourbon, principe português, nascido no exilio, mas bem português pelo sangue e pelo coração, completa hoje 18 anos.

Que ha a dizer de um rapaz desta idade, alem da sua gerarquia realenga?

Eis a pergunta que aflora aos labios e ao cerebro de muitos, que, julgando conhecer a vida, ignoram as condições especiais dos individuos. Em primeiro lugar, na nossa epoca, agitada e febril, aos desoito anos já se é um homem feito. Pensa-se, sente-se, ama-se, sofre-se. D. Duarte, embora nascido em berço de ouro, exprimenta os caprichos da fatalidade e conhece a desventura. E, mesmo que assim não fosse, o principe nosso compatriota, descendente directo dos Reis de Portugal e representante da varonia de Afonso Henriques, recebeu logo na mais terna infancia, aquela lição de honra, tradicional na sua familia, apontando-lhe este país e este povo a que pertence, como alvo de obrigação de perpetuo amor, que a todos os sacrificios obrigará, quando, por acaso, sôe a hora de praticál-os.

De hoje para o futuro, o Senhor D. Duarte de Bragança atinge a maioridade dos Reis. A sua meninice, apenas de hontem, é um facto... distante. Recordemos, por isso, alguns episodios que lhe dizem respeito e que definem o seu caracter, em que se patenteia toda a nobreza da sua ancestralidade, que pertence á nossa historia.

A' historia se lhe buscou o nome, que a rainha D. Filippa de Lancastre, a virtuosa esposa de D. João I, trouxe para a casa real portugueza dos Reis de Inglaterra, seus avós.

Duarte se chamava o segundo monarca da dinastia de Aviz, bem como um dos filhos d'el-rei D. Manuel, *o venturoso*, o Infante D. Duarte, cuja filha, D. Catarina, mulher do Duque de Bragança, D. João I, transmitiu a esta casa o direito ao trono, por morte de D. Sebastião.

D. Duarte foi tambem o infeliz irmão de D. João IV, o malogrado Infante, victima da deslealdade da casa de Austria...

Quizeram seus paes que este filho simbolisasse o que parecia memoria esquecida, indo ao rico filão do nosso passado colher o estimulo para a honra e progresso do futuro.

Compreendi-o logo, no receber o telegrama de Senhor D. Miguel II participando-me o nascimento desse principe, de quem hoje se festejam os desoito anos.

Guardo-o como reliquia, bem como as cartas de D. João d'Almeida, descrevendo o seu baptismo, realizado dias depois, em Seebenstein, servindo de padrinhos seus tios os Infantes de Espanha D. Afonso de Bourbon, e sua esposa a Senhora Infanta D. Maria das Neves de Bragança, a inteligentissima e varonil filha primogenita d'El-Rei D. Miguel I.

E ao meu pensamento surgiu a ideia de que aquele menino—então filho segundo—seria *alguem* em Portugal.

Digo-o de passagem, só pela circunstancia de não escrever, nestas colunas de consagrada imparcialidade, um artigo politico. Sem sacrificio, limito-me a ser cronista. A politica deu-me tantos desgostos, que não me deixou saudades, e não ha direito de empalidecer com tristezas a aurora refulgente das desoito primaveras que nesta data se festejam...

* * *

D. Duarte é um concentrado, quasi um retraído... Quando disto me informaram, confesso que não gostei...

Mas, reflectindo, lembrei me de que tambem assim o foram dois dos mais simpaticos monarcas portugueses: D. Duarte I, o *eloquente*—seu 12.° avô—e D. Pedro V, o *esperançoso*, sem duvida alguma, um dos maiores homens entre os que nasceram na nossa Patria.

Ambos a historia nos diz concentrados, estudiosos, como o é o joven Principe, que, desde menino, se dedica á sciencia, preferindo quanto se relacione com electricidade e maquinas, num impulso natural, que nunca se lhe contrariou.

Disse me o autorisado informador, que o conhece bem de perto:

—Gosta muito das experiencias quimicas. Uma vez, descobriu nos sotãos do palacio de Bronnback, uns cartuchos de polvora, ainda do Avô. Abriu os, pegou-lhes fogo e queimou-se. Quando brincavam com ele a esse respeito, sabe o que dizia:

—E' que a polvora era muito valente, porque o Avô a trouxera de Portugal...

—Tem optima memoria. E que olho! Não lhe passa nada. Em vendo alguem, nunca mais o esquece.

Outros episodios infantis:

Em Seebenstin, montava uma bicicleta, junto de um barranco. Acompanhava-o D. José de Saldanha da Gama, que, por brincadeira, o convidou a desce-lo.

Na primeira impressão, hesitou e empalideceu, mas reagiu e precipita-se por ali abaixo. D. José, por felicidade, poude salva-lo da queda irremediavel.

—Porque foi Vossa Alteza tão imprudente?...

—Assim fiz, não só porque me mandou, mas porque, sendo português, suponho que em Portugal todos assim fazem.

Em Saint-Jean de Lus, onde residiam muitos emigrados portugueses, D. Duarte, que tinha apenas 7 ou 8 anos, quando encontrava na rua, fôsse quem fôsse, cumprimentava sempre. D. José de Saldanha, objectou-lhe:

—O' Senhor Infante, porque anda sempre a tirar o chapeu?...

—E' porque são todos portugueses e hão-de estranhar que eu não os conheça.

Memorias de infancia, que hoje não passam de recordações ternas, que o manto da saudade envolve, como refugio seguro nas agruras da vida!

Memorias que symbolisam um caracter, que ha de ser apanagio do homem que já tem responsabilidades. Haverá que dizer d'este Principe, lá para o futuro, mas em molde diverso do que deixamos esboçado em rapidos traços. Acabou a fase ingenua: surgem os actos da consciencia, que tem em si propria o peso esmagador dum grande nome!

Os seus amigos de Portugal oferecem-lhe hoje, como presença de anos, um relogio de ouro, marca Patck Philippe, tendo gravado na tampa o lema de D. João I —*Por Bem*—; uma corrente para o mesmo relogio, recortada de uma peça de ouro, de forma que, com os fragmentos ligados entre si, se possa reconstruir a moeda; uma bolsa, tambem de ouro, tendo, como o relogio, a mesma antiga legenda, e encerrando uma série numismatica, colecção já rara, formada por moedas: de cobre—cinco e dez réis; de bronze—o pataco; de prata—meio tostão e tostão, três vintens, seis, doze e cruzado novo; de ouro—a meia peça e a peça, tudo de seu avô, D. Miguel I.

A lembrança consta mais de 24 peças de ouro de D. João VI, seu bisavô, e do saldo da subscripção, ao qual Sua Alteza Real dará um destino adquadamente caritativo, conforme as suas generosas intenções.

Vem a promessa da caridade abençoar a festa, intima, singela, mas nobre e significativa, que neste dia 23 de Setembro alegra o coração de milhares de portugueses, a quem não esmorece a fé nem o patriotismo.

Festa em que não ha galas publicas, mas em que se entrelaçam a honradez e a fidelidade. Alegram-se velhos solares, exultam modestos albergues. Só por isto —pelo sentimento, que é tudo para a consciencia e para a moral—tem o Senhor D. Duarte um encargo que se pode comparar áquele outro que é «o duro oficio de reinar», porque os atributos da Magestade não cingem unicamente o Poder, mas abraçam, personificam, consubstanciam—o Dever...

João Franco Monteiro

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190—LISBOA

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de **Carvalho & Crispim Lt.ª**

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 67-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

Quereis calçar com elegancia?
Só o conseguireis comprando o vosso calçado em
A PORTUGAL
Rocio, 122 — R. da Betesga, 32

Chá das cinco

Saudade estranha

Quando ela entrou na carruagem já o comboio tinha atravessado a fronteira. Olhei com insistencia a braza febril dos seus olhos que ardiam na noite, no seu vestido negro, na minha alma, inquieta de misterio. De longos silencios foi feito o nosso amor, que começara numa estação e devia acabar noutra, seguindo depois ao longo da vida, sem jamais nos vermos. Para onde ia? Que nome tinha? Que dôr a esfrangalhava no seu vestido negro, onde os olhos brilhavam, como brilhavam na noite fugitiva, que nós atravessavamos, os sonhos alados de ouro das estrelas nuas e palpitantes?

Talvez os seus braços tivessem quebrado uma despedida ou ainda guardasse nos labios um beijo que eu desejava, cruelmente, repetir, dominando-a e insultando-a. Nada lhe disse. Mas os meus olhos disseram-lhe tudo como um espelho, onde se banhassem o seu corpo desnudado, a sua alma de crisalida, o seu passado que começara ha um instante, no mesmo instante em que ela entrara para a carruagem do comboio, que seguia agora cego de destino, rompendo, cansadamente, a noite.

Senti que me apertavam as mãos — deve ser assim a aflição dos naufragos; e que uma voz pequenina, exasperada de lagrimas, vibrava nos meus nervos, como um arco de violino.

Não sei o que ela disse, porque troquei as suas lagrimas pela piedade pura de infinitos beijos. Encostei a sua cabeça ao meu peito — e deixei-a dormir, para que o seu amor dormisse tambem e quando nascesse o sol, já sem remedio para a verdade dolorosa, que ela abandonara — acordasse, devagarinho, sonhando a vida, que não nasce com a vida, mas todos os dias, aberta como as rosas que nunca são colhidas.

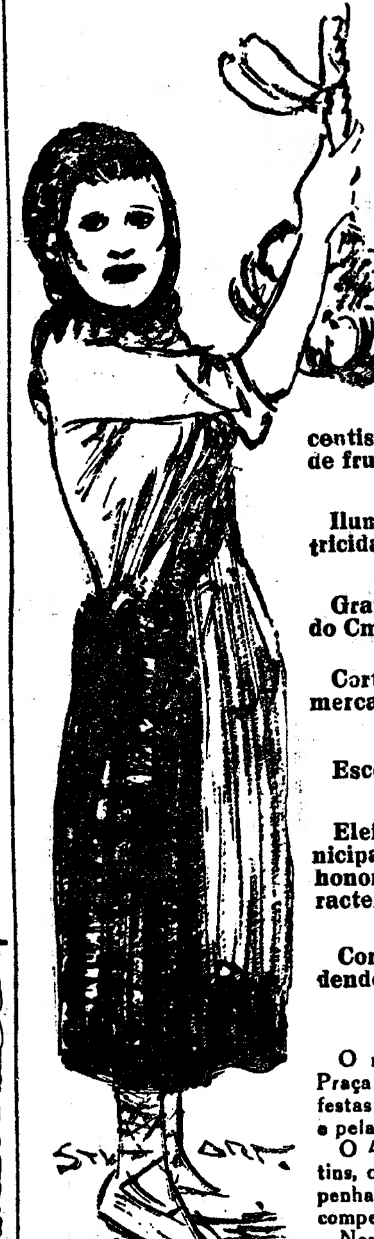
Enganei-me! Quando acordou — de novo as lagrimas. Via-a infinitamente triste e pobre — pobre do seu grande amor, que ela levava pelo mundo, como um filho morto.

Artur Portela.

começam no proximo sabado, 26

A INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA"

Os trabalhos
PARA A REALIZAÇÃO da festa dos mercados
e o seu programa



Na reunião de ontem da Comissão Executiva das Festas dos Mercados assentou-se nos trabalhos a realizar, e que vão começar a ser levados a efeito.

Do programa fazem parte, com maior relevo, independentemente de outros numeros secundarios:

Concurso de apresentação de vendedeiras em todos os mercados. — Premios e medalhas.

Exposição de lugares e ornamentação de estabelecimentos. — Premios e medalhas.

Reconstituição do mercado setecentista de grande cunho artistico. — Exposição de frutos e flores. — Premios e medalhas.

Iluminação de lugares á veneziana e por electricidade. — Premios e medalhas.

Grande Corrida á Antiga Portuguesa na Praça do Cmapo Pequeno.

Cortejo anunciador de fazendeiros e carros dos mercados, na tarde de sexta feira, 16.

Escolha das rainhas em cada mercado. — Premios.

Eleição da Rainha das Rainhas na Camara Municipal. — Grande premio e premios ás damas de honor. Medalhas. Solenidade de grande rigor e caracter popular.

Cortejo da Camara ao Campo Pequeno, precedendo a tourada.

O entusiasmo na Praça da Figueira

O mercado de 31 de Janeiro ao Matadouro, como o da Praça da Figueira, concorre a todos os premios e terá as festas nocturnas, dirigidas pelo pessoal superior da Camara e pela Comissão.

O Administrador Geral dos Mercados, sr. Antonio Martins, de acordo com o ilustre vereador sr. Fernão Pires, empenha-se para que o lindo mercado 31 de Janeiro possa competir com a da Praça da Figueira.

Neste é já grande o interesse. As obras de remodelação e alindamento do mercado começaram já. Os srs. Conde de Santar e D. Antonio de Melo Magalhães empenham-se pelo brilhantismo do seu mercado.

A Associação de Vendedores desse mercado está cheia de entusiasmo. Os srs. Manuel Machado, presidente da Assembleia Geral, José Rocha, presidente da Direcção e Joaquim Ferro, presidente da Comissão de Melhoramentos, pessoas cheias de prestigio e boa vontade, dão o seu maximo auxilio á Comissão.

Ainda a Comissão conta com o auxilio dos srs. José Moraes e José Carvalho de Oliveira, influentes neste mercado.

O vendedor do mercado, sr. Henrique Augusto Pessanha já garante — e não deixa que o desmintam — que o primeiro premio é para o seu logar, e lá conta receber a comissão.

* * *

Hoje estiveram na Praça da Figueira o sr. Augusto Pina e o sr, engenheiro José Carlos Santos, ilustres membros da Comissão, preparando as decorações e iluminações.

* * *

A Comissão Central é recebida depois de amanhã pelo sr. Presidente da Republica. A Comissão vae participar ao eminente Chefe do Estado os seus objectivos, e agradecer-lhe a sua comparticipação nos premios.

Além dos Grandes Premios da Cidade, da Camara, do Sr. Presidente da Republica, do sr. Governador Civil, das Associações Comerciais e do Comercio, a Comissão, que tem certos os premios de todos os jornais, recebeu, oficialmente, comunicação, de que receberá, por estes dias o

Premio "O Seculo"

que, como o dos outros jornais, terá um dos mais adequados destinos.

A'manhã, volta a reunir-se, na Camara, a Comissão Executiva.

A POLITICA

Fala-se
NA demissão
do ministro da guerra

Temos a primeira crise ministerial com a saída do sr. ministro das Colonias a que duas causas deram motivo para a sua resolução — a demissão do coronel Meira, de governador de Macau, e o reingresso do sr. Eusebio da Fonseca, ao seu antigo logar de director geral daquele ministerio. Ainda ontem o sr. Presidente do Ministerio fez altas instancias para que tal facto se não desse, mas a intriga que á volta do primeiro caso se estabeleceu e as dificuldades que a reintegração do sr. Eusebio da Fonseca lhe trouxe, levaram-no a insistir no seu pedido.

* * *

Afirma-se agora que a crise não ficará circunscripta ao ministerio das Colonias, mas atingirá o ministerio da Guerra, por causa da atitude assumida pelo general sr. Vieira da Rocha no tribunal da Sala do Risco. Não nos parece, mas não desmentimos o boato com aquela confiança duma certeza absoluta. A politica emaranhou se outra vez por tal forma que é impossivel ver claro no meio de tanto negrume e confusão.

* * *

Por outro lado, os julgamentos no Arsenal complicam-se em cada dia que *passa*, e á sua volta tecem-se os mais fantasticos planos, alguns por tal forma graves que nos abstemos de lhes dar curso. Quere-nos, porém, parecer que, no meio dêste mal-estar e dêste nervosismo, alguma coisa se passa, que é realmente grave e que pode, de um momento para o outro, trazer deploraveis consequencias. Talvez por isso, afirmava-se hoje que o sr. ministro da Guerra tinha voltado a insistir junto do Presidente do Tribunal para que os julgamentos terminem o mais rapidamente possivel.

* * *

A U. I. E. conta trazer ao proximo Congresso entre 15 a 20 deputados e entre eles os srs. Alfredo Ferreira, Carlos de Oliveira, Mosés Amzalak, Roque da Fonseca, João Pereira da Rosa, Pequito Rebelo, e não vem o dr. Trindade Coelho porque por mais que lho peçam, o ilustre director de *O Seculo* não aceita.

* * *

O Partido Radical, ao que nos consta, disputará as maiorias em Lisboa e Porto, e as minorias por Viana do Castelo, Guimarães, Braga, Gaia, Oliveira de Azemeis, Aveiro, Vizeu, Torres Vedras, Vila Franca, Tomar, Leiria, Setubal, Evora, Extremoz, Elvas, Beja, Faro, Ponta Delgada e Macau, independentemente de concorrer ás urnas em outros circulos, para marcar a sua força e a sua organisação.

* * *

Tomou posse a nova Comissão Municipal de Lisboa do Partido Radical, que se reune amanhã em sessão conjunta com os presidentes das comissões politicas, para trocar impressões sobre o acto eleitoral e a organisação em Lisboa.

DE LUTO

José Maria d'Andrade

Faleceu hoje, na sua residencia, na Parede, o sr. José Maria de Andrade, de 42 anos, casado com a sr.ª D. Ana Morais d'Andrade, irmão dos srs. Joaquim Antonio d'Andrade e Abel José d'Andrade, tipografos do «Seculo».

O funeral realiza-se ámanhã pelas 16 horas, para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

D. Maria Gertrudes Fernandes

Na casa da sua residencia, rua da Oliveira ao Carmo, 3, faleceu esta desditosa senhora, esposa do nosso amigo sr. João Luiz Fernandes.

Os nossos sentidos pesamos.

O cruzador «Vasco da Gama»

Com destino aos Açores, levanta ferro amanhã de madrugada o cruzador «Vasco da Gama», que ali vai em viagem de exame de guarda marinhas.

Vejam os preços baratissimos por que **A Portugal** está vendendo o seu calçado no seu deposito n.º 6, á
Rua da Palma, 126-130

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

UMA CARTA

Portugal NA Exposição de Artes Decorativas

Do ilustre artista e nosso amigo sr. Jorge Colaço recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Terminam assim as impressões do pintor Antonio Soares (um dos novos de maior talento, segundo o seu interessante jornal, o que aliás confirmo com muito prazer) sobre a exposição das artes decorativas:

«Representação oficial... nenhuma».

«Portugal vive da especulação politica.

«Mas foi melhor assim, senão tinhamos mais uma vez os Luziadas, as Caravelas, o beiral minhoto levado fronteiras fóra a frete de chinguiço, como identicamente oiço que querem fazer os costumados empreiteiros destas festarolas internacionais na proxima exposição de Sevilha».

Sem querer levantar a frase «a frete de chinguiço» que o ilustre artista devia ter guardado para si, a fim de não destoar da forma elegante que deu ás suas impressões tendo pugnado, como o tenho feito, desde ha três anos, pela participação de Portugal na exposição das artes decorativas de Paris, (emquanto era tempo) e pela sua participação na proxima exposição de Sevilha (para o que o tempo vai escasseando), natural é que encaixe a carapuça — «dos costumados empreiteiros destas festarolas internacionais».

Como um dos mais modestos empreiteiros desta ideia, encaixo-a com muita honra.

E' claro, que, para esta festarola internacional da exposição Ibero-Americana de Sevilha, em que se comemoram as descobertas maritimas da Peninsula, opto, como base da afirmação da nossa nacionalidade, pelos Luziadas e pelas Caravelas... e mesmo pelos velhos beirais da nossa terra... mas... creia V. e o ilustre artista, isto é o modo de ver dum empreiteiro já entradote em anos, habituado a ver nas festarolas internacionais a que Portugal tem concorrido, além das Caravelas e dos Luziadas, nomes como Columbano, Carlos Reis, Malhôa, Salgado, Sousa Pinto, «et j'en passe», levantar bem alto o nome de Portugal.

E' possivel que a gente nova tenha novas fórmas de o levantar mais alto.

Tudo é possivel nos tempos que vão correndo.

Quanto a mim, confesso a minha ingenuidade... Não compreendo como é que Portugal numa exposição em que se comemoram os seus feitos maritimos, possa prescindir dos Luziadas e das Caravelas... a não ser que neste habito de cosmopolitismo em que nos vamos afundando, prescindindo de tudo quanto é nosso; prescindindo dum esforço nacional em arte; da cultura colectiva e individual, da palavra empenhada; da existencia do passado; da honra do presente; da possivel existencia do futuro: acabemos por prescindir de vez da nacionalidade... Prescindimos, pois, das caravelas... mas... não deixaremos de ir á vela. — Creia-me com a maior consideração. — De V., etc., *Jorge Colaço.*

AS SUBSISTENCIAS

Devemos declarar que, na reportagem que fizemos sobre os processos existentes nas Subsistencias contra alguns comerciantes da nossa praça, o *Diario de Lisboa* não teve intenção de melindrar ninguem, movendo-o apenas o desejo de defender a saude e os interesses dos consumidores.

Alguns desses processos, porem, parece que não têm fundamento, sendo as casas atingidas estabelecimentos da maior respeitabilidade. A justiça o dirá quando julgar.

Dos srs. Magalhães, Castro & Cta., Lda., com armazem de viveres na rua da Conceição, 47, recebemos uma carta em que nos dizem que as latas de manteiga apreendidas estavam hermeticamente fechadas; que não são fabricantes, mas vendedores; e que a pagaram como boa!

O CONGRESSO CONFEDERAL OPERARIO

A construção CIVIL VAE DECLARAR no praso de 25 dias uma greve geral...

SANTAREM, 23—(Do nosso enviado especial).—A Conferencia Nacional Operaria da Construção Civil, que ontem se iniciou, ás 17 horas, terminou á uma da madrugada. Nesta conferencia estavam representados delegados de todos os sindicatos da construção civil de Lisboa e da provincia.

Presidiu o sr. Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., que, num pequeno discurso, recordou a acção da construção civil em varios movimentos de protesto.

O sr. Alberto Dias discorda da representação que foi conferida pelo Sindicato de Evora ao sr. Joaquim Alves Miranda, visto ele ser calceteiro e não elemento da construção civil.

O sr. Alfredo Lopes declara que a classe dos calceteiros, nas provincias, muitas vezes exerce as funções das artes correlativas, sendo de opinião que o delegado de Evora seja aceite pelo congresso, o que é aprovado pela assembleia.

* * *

Tem a palavra o sr. Alfredo Lopes, para lêr o relatorio da Federação.

Vozes:

—Falta lêr a ultima parte da ordem dos trabalhos!

O orador, encostando-se á meza da presidencia, exclama:

—Já foi lida! Já foi lida!

Vozes:

—Não foi! Não foi! Não foi! Queremos a ordem dos trabalhos!

O sr. Alfredo Lopes, um tanto agastado, cruza os braços e diz:

—Bom, então resolvam lá isso! Se querem eu volto a lêr a ordem dos trabalhos!

O Presidente:—Leia só o preambulo...

A sua leitura pouco interesse tem.

O sr. Alexandre Assis lê tambem um relatorio da Bolsa de Trabalho, em que se alude á crise de desemprego que interessa a classe da construção civil e á falta de carinho dos organismos operarios para com a Federação da Construção Civil.

O sr. Alfredo Lopes diz que é para estranhar que a crise de trabalho seja tão grande na construção civil, tanto mais que continuam paralisadas as obras dos bairros Sociais do Arco do Cego, Ajuda, Porto e Covilhã.

Envia depois para a meza uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«1.º—Pedir á Camara Municipal de Lisboa, para que, quanto antes, mande vistoriar os predios que se encontram em ruina e por limpar; para que se intimem os seus respectivos proprietarios a proceder ás devidas obras e reparações, em conformidade com os decretos de 24 de dezembro de 1901 e 14 de fevereiro de 1903 sobre salubridade publica e higiene; que se reclame dos governadores civis dos respectivos distritos o cumprimento dos citados decretos.

Caso o governo ou a Camara não tome para si o encargo de concluir as obras dos 179 predios, que se encontram paralisadas, se peça ao governo que consiga dos fornecedores os materiais indespensaveis para o acabamento dessas obras, sendo os referidos predios entregues aos respectivos donos depois de eles pagarem a despeza que o Estado fizer com a conclusão das obras.

Que aos sindicatos aderentes á Federação fique a incumbencia de, nas suas localidades, promover desde já uma intensa campanha de agitação entre o operariado, no sentido de habilitar a Federação a preparar, no prazo maximo de 25 dias, um movimento de paralisação nacional do trabalho, de forma a salientar o protesto da classe contra a indiferença do governo e da Camara.

O sr. Antonio Inacio Martins declarou que se a moção fosse aprovada tal como está redigida, na parte referente á declaração da greve geral, dentro de 25 dias, resultava um tremendo fiasco.

O sr. Augusto Francisco, de Matosinhos, diz que a crise de trabalho é tal que os salarios têm baixado.

O sr. Alberto Dias afirma que a crise de trabalho se deve, em parte, a certos camaradas de outras profissões que, sem aprendizagem, se consideram oficiais da construção civil. Em Viana do Castelo todas as obras estão sem trabalho ha bastante tempo, sem que o sindicato tenha feito qualquer coisa em beneficio do operariado. Aconselha muita ponderação na votação do assunto que está sobre a mesa. Recorda que o sr. dr. José Domingues dos Santos conseguiu atenuar um pouco a crise de trabalho.

Felix Gomes refere-se ao enfraquecimento dos sindicatos da provincia.

Ernesto Gonçalves, de Almada, diz que o operariado se preocupa mais com o «foot-ball» do que com os sindicatos. E' por isso que nas obras do Alfeite estão 500 operarios a trabalhar, quando podia estar o dobro. Discorda que se marque prazo para a declaração de greve.

Alfredo Lopes envia para a mesa um aditamento á sua moção, em que dá plenos poderes á Federação para declarar a gréve quando julgar oportuno. Aprovado por maioria.

Antonio Cruz da Silva do Algarve, declarou a impossibilidade de se fazer, naquela provincia, qualquer movimento, pois nunca aparecem mais de 10 operarios ás reuniões.

Ernesto Santos, da Guarda, propõe que logo que termine a conferencia se declare a greve geral. A proposta é regeitada.

Alexandre Assis diz que, em chegando dezembro, 5000 operarios da construcção civil não terão trabalho.

O sr. Alfredo Lopes enviou para a mesa uma proposta criando a lei das seis horas de trabalho.

* * *

No Congresso da Federação do Livro e do Jornal, que ontem terminou, foi regeitada a tese dos Compositores tipograficos, em que se combatia a adesão a qualquer das 3 Internacionais. Aprovaram 3 sindicatos, reprovaram 4, havendo uma abstenção.

Manuel Nunes.

Vacada de beneficencia

Realisa se amanhã, 24, em Cascaes, uma corrida de vacas, em beneficio da Misericordia da vila levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade.

Tomam parte diversos amadores dos mais distintos e arrojados, assim como um grupo de forcados dos mais valentes.

Viajantes

Regressou de uma larga viagem pelo estrangeiro (Alemanha e França), o sr. dr. Fidelino Costa, nosso presado colega na imprensa.

Suicidou-se um carroceiro

Pelas declarações das testemunhas que foram ouvidas pelo agente Brosque, está apurado definitivamente que o carroceiro Anacleto Matias, que apareceu morto no domingo á noite, na rua da Cruz, em Alcantara, se suicidou.

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

Pelos teatros

Berta de Bivar

Berta de Bivar, artista que conquistou rapidamente um nome brilhante no teatro, figura insinuante de mulher, culta, ilustrada, viajada, esposa de um artista de raça, o actor José Alves da Cunha, vai ser o primeiro

BERTA DE BIVAR

elemento feminino do elenco da companhia que vai fazer a epoca de inverno no Apolo, reaparecendo ao publico na peça em 4 actos, de Antonio Ennes, «O saltimbanco», interpretando o notavel papel de «Alice», em que terá mais uma grande criação artistica.

Atrás do reposteiro

Entrevistada por um jornal do Rio de Janeiro, a actriz Auzenda de Oliveira desmentiu que tivesse intenção de ficar trabalhando naquela cidade com o empresario Leopoldo Frois, o qual nem sequer lhe fizera qualquer proposta nesse sentido.

—A peça «O saltimbanco», com que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inaugura o Apolo no dia 3 de Outubro, vai posta em scena com scenarios novos de Augusto Pina & Oliveira, Luís Salvador, Luz & Almeida e guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro, sobre figurinos de Augusto Pina.

—Consta que a inauguração oficial do Teatro Nacional Almeida Garrett deve efectuar-se na segunda quinzena de Outubro, estando o actual gerente, o actor Luís Pinto, organisando o respectivo repertorio, de acordo com o professor Antonio Pinheiro, que aceitou a direcção artistica daquele teatro e o lugar de ensaiador.

—Ilda Stichini e Rafael Marques fecharam contracto com o empresario Luís Ruas para a exploração do teatro Apolo, de Abril em deante.

—A peça inaugural da epoca de inverno, no Avenida, Companhia Satanela-Amarante, já não é o «vaudeville» «A Maria Rita», mas um outro intitulado «O Pão de Ló», tambem da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, ficando aquela peça para se seguir a esta.

—Regressou a Lisboa o escritor teatral André Brun, que esteve fazendo uma cura de repouso em Caneças, encontrando-se restabelecido.

—Chaby Pinheiro realisa a sua festa, no teatro Politeama, com a 90.ª representação da Comedia «O Leão da Estrela».

—A Sociedade Artistica do Teatro Nacional pensa em fazer substituir a actriz Ilda Stichini pelas actrizes Aura Abranches ou Leonor Faria, esta ultima retirada ha anos, do teatro.

—Santiaguito e Taryoe Serga apresentam hoje, no Salão Alhambra, numeros novos, destinados a causar surpresa entre os frequentadores d'aquele «dancing».

—Consta que o actor Rafael Marques acompanhará a sua colega na sahida do Nacional, dizendo se até que ambos vão dirigir uma companhia para o teatro S. Luiz, até ao regresso da Companhia Armando de Vasconcelos que, a ser assim, se demoraria mais tempo no Brazil.

—O emprezario português José Loureiro, em todos os negocios teatrais que levou esta epoca ao Brazil obteve o maior exito financeiro, destando-se entre estes a Companhia Armando de Vasconcelos, Córos Ukranianos, Companhia franceza Fanfare e Damos e a Companhia de Feeries Velasco, em pleno triunfo no Rio de Janeiro.

O CRIME da Rua Maria Pia

Ainda não foi entregue á policia de investigação o processo referente aos presos João da Silva e Argentino Alves, acusados de terem tomado parte no atentado de que foi vitima o operario José Marques, quando recolhia á sua casa na rua Maria Pia.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.-Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO

COMPADRES E COMADRES

VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Bexiga e rins, Anemia, Dôr de cabeça, Hidropisia, Solitaria, Raquitismo, Gota, Reumatismo, Herpes, Eczemas, Prisão de ventre, Ulceras varicosas, Esfriamentos, Diarreia, Sarna, Debilidade, Arterio-esclerose, Tosse, Asma, Hemorroidas, Figado, Bilis, e muitos outros padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome ____________

Profissão ____________

Morada ____________

Concelho ____________

(Escrever sempre bem legivel)

Cabelos Brancos

A AGUA DE LYZ é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a AGUA DE LYZ, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães**, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

Linha de Cascais

Alteração ao horario

Acedendo aos pedidos que nesse sentido lhe foram feitos, a Sociedade Estoril determinou que tivesse tambem paragem em Santo Amaro de Oeiras e Paço d'Arcos o comboio que parte de Cascais á 1,10 e que se efectua nas noites de sabado para domingo, de domingo para segunda-feira e nas noites anterior e seguinte aos dias de feriado.

A partida de Santo Amaro é á 1,33, de Paço d'Arcos á 1,37, de Santos á 1,56 e a chegada ao Caís do Sodré á 1,58.

Esta alteração, que entra já em vigor, prova mais uma vez o interesse da Sociedade Estoril em bem servir os passageiros da sua linha.

Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

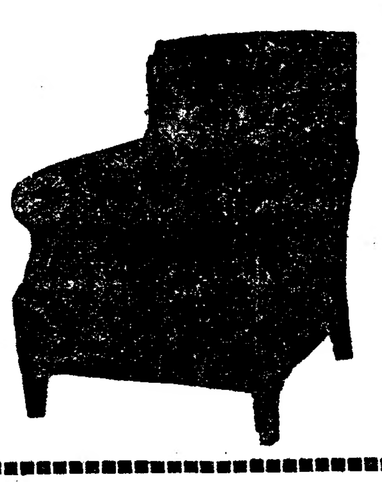
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1897, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Barqueira.*

Sociedade "Estoril"

LEILÃO DE MOTANO

No dia 24 do corrente, ás 10 horas, na estação de Alcantara-Mar, em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de 1 wagon de motano, Remessa de Pequena velocidade de n.º 234 de Caxias a Alcantara-Mar.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatario de que poderá ainda retira-lo, pagando o seu débito á Sociedade, para o que deverá dirigir-se á sua Séde—Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, até ás 18 horas do dia 22.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Distribuem-se «gratis»
100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pag.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

LONDRES

Carta DE CHAMBERLAIN aos delegados da conferencia chineza

LONDRES, 23

Austen Chamberlain, numa carta que dirigiu aos delegados britanicos á conferencia relativa ás pautas aduaneiras chinesas, a qual se deve reunir em Pekin no dia 26 do proximo mês de Outubro, depois de ter exposto os fins gerais da mesma conferencia, frizou o desejo da Inglaterra de dar seguimento ás aspirações chinezas, no limite do possivel.

O ministro dos Negocios Estrangeiros acrescenta que, em vista da falta de um governo central efectivo na China, os delegados devem, em troca das concessões que estão autorisados a fazer, obter garantias adequadas para serem postas em vigor reformas que justifiquem as ditas concessões. — (H.)

Prisão de 124 oficiais russos

LONDRES, 23

Os «soviets» ordenaram a prisão de 124 oficiais e empregados do deposito militar de Leninegrado, acusados de corrupção e descaminho de artigos confiados á sua guarda. — (L.)

Thomas impedido de fazer uma conferencia

LONDRES, 23

Os operarios comunistas impediram violentamente a realisação duma anunciada conferencia pelo «leader» trabalhista sr. Thomás. — (L.)

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

BENARD 100, CHIADO Copos finos avulso Muito barato

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)
LICORES VIGNACS e XAROPES SEM RIVAIS
As mais altas recompensas
3 Grands-Prix
Prevenção contra imitações
Deposito geral
Rua do Alecrim, 32 a 42

A CONFERENCIA DE GENEBRA

A entrada DA ALEMANHA na Sociedade das Nações terá como consequencia a libertação de milhares de alemães?

A Alemanha entrará para a Sociedade das Nações? Quando? Que papel desempenhará ela na referida Sociedade?

A decisão do governo alemão é tomada em principio. Ha seis meses, pelo menos, o sr. Stresseman sabe que a conclusão do pacto de segurança depende da entrada do seu paísna Sociedade das Nações — e que esta entrada deve ter logar sem condições prévias. Se ele considerasse a entrada da Alemanha como impossivel, a negociação não teria continuado e ele não teria ido a Lucerna.

Mas, evidentemente, o governo alemão predomina sobre o sentimento popular. O povo alemão é profundamente ignorante do que é a Sociedade das Nações. Tem, sobre esta, ideias falsas e injustas. Isto não é para admirar. Os alemães teem estado sujeitos, ha uns bons dez anos, a um autentico vulcão politico, não tendo nenhum contacto com o mundo exterior.

Que teria dito, da Sociedade das Nações, um francez de mediana cultura em 1913? Pouco mais ou menos o que dela pode pensar um alemão de hoje.

Ora a Alemanha só começará a perceber alguma coisa do que seja a Sociedade das Nações quando tiver em Genebra, de maneira permanente e oficial, os seus delegados, os seus funcionarios, os seus jornalistas. Mas para isso é necessario tempo. E no presente momento somos obrigados a ver o sentimento popular da forma simples e ignorante como ele se apresenta. A Sociedade das Nações, para o sentimento popular alemão, não passa dum negocio.

A Alemanha deverá entrar — se ela calcula tirar vantagens desse negocio, caso contrario, não valerá a pena o esforço realisado nesse sentido.

O que fará a Alemanha na Sociedade das Nações? Não nos precipitêmos em conjecturas. Teremos tempo de vêr. Certamente que ela procurará fazer a sua politica, tão diferente da politica dos aliados — não só porque é uma politica de imperjalismo mas tambem de rancôr. Será, como todos os paises, egoista.

Ela despertará esperanças irrealisaveis e causará decepções. E' possivel mesmo que os seus representantes cometam, na ignorancia do assunto, algumas «gaffes» ao principio. Mas será tudo isso preferivel a vêr-se na carta da Sociedade das Nações, no proprio centro da Europa, um grande buraco negro — capaz de causar vertigens...

* * *

As condições exteriores na Sociedade das Nações são importantissimas. Na opinião alemã, os pratos da balança equilibram-se. E' preciso acrescentar algum peso para o fiel se inclinar para um ou outro lado.

A politica de Stresemann é, no fundo, menos maquiavelica do que á primeira vista parecia.

E' o que todos nós fariamos no seu lugar. Foi o que fez, depois de 1815, o duque de Richelieu. E' uma politica de evacuação. O merito de Stresemann se avaliará pelo numero de cidades, vilas e quilometros que ele libertar da ocupação estrangeira.

Os aliados evacuarão, sem duvida, Colonia. Mas os alemães, confiantes no destino, entregam isso ao tempo e á propria força das circunstancias.

Mas, agora, uma pergunta: Como será possivel que os aliados fiquem em Coblence e em Aix-la-Chapelle, permitindo a Stresemann que apresente, como condição da entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, a libertação de milhares de alemães?

Eis, em duas palavras, o ponto importante da Conferencia de Lucerne. E' um ponto arduo, mas não é sobrehumano.

A Inglaterra cede as colonias do Togo e Camarão?

BRUXELAS, 23. — «Le Peuple» publica uma cronica de Genebra, na qual se afirma que á Alemanha serão oferecidos os mandatos da Sociedade das Nações sobre as suas antigas colonias, logo que o «Reich» tenha entrado na mesma sociedade.

Diz-se ainda na mesma cronica que, em ultimo caso, a Inglaterra se encontra disposta a oferecer os mandatos sobre o Togo e o Camarão. — (L.)

GENEBRA, 23. — O secretario britanico para as Colonias enviou ao conselho da Sociedade das Nações um protesto contra a deportação de cristãos pelos turcos no distrito de Mossul, e convidando a sociedade a intervir. — (L.)

GENEBRA, 23. — Pela segunda comissão da assembleia geral da Sociedade das Nações foi aprovada a proposta francesa para a reunião duma conferencia internacional economica. — (L.)

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é :
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

SOLAR DA ALEGRIA
Ruidoso sucesso todas as noites do eximo guitarrista ARMANDINHO nas suas variações, acompanhado pelo aplaudido viola Negrão.
Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.
Em pleno sucesso o numero de grande gargalhada «Conferencia do Fado».
Brevemente estreia de uma formosa conpletista hespanhola. Entrada gratis.
Aberto toda a noite

BERLIM

Luther E STRESSMANN discutiram o pacto de segurança

BERLIM, 23

O chanceler Luther e Stressemann discutiram ontem o problema do pacto de segurança com os «leaders» dos varios partidos politicos representados no «Reichstag».

O gabinete do «Reich» continuará hoje no debate sobre o mesmo assunto, devendo realisar-se ámanhã a sessão final, em que serão tomadas deliberações, a ela presidindo o presidente marechal Hindemburgo.

Os primeiros ministros dos Estados federados foram convocados para sexta feira em Berlim, a fim de tomarem conhecimento das deliberações do gabinete do «Reich».

Na sabado de manhã, a comissão dos Negocios Estrangeiros do «Reichstag» será informada das mesmas deliberações. — (L.)

O congresso do partido democrata alemão

BERLIM, 23

Em 20 do corrente reuniu-se no «Reichstag» o «comité» do partido democrata alemão, e resolveu que o congresso do partido tenha logar em Breslau nos primiros dias do mês de Dezembro.

O «comité» tambem aprovou, por unanimidade, uma resolução, exprimindo a satisfação de ver que o ponto de vista do partido democrata alemão a respeito da politica exterior e da constituição republicana se tenha tornado a base da politica alemã. — (H.)

BERLIM, 23

O ministro da Tcheco-Slovaquia, em Berlim, informou o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Stressemann, em nome do seu governo, de que este ultimo está prestes a negociar com a Alemanha a fim de se chegar á conclusão de um tratado de arbitragem entre os dois paizes. — (H.)

Faleceu em Berlim, com a idade de 89 anos, o explorador alemão Gorges Schweinfurt, conheido pelas suas pesquizas em Africa. — (H.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	—	96$00
°/Madrid........	—	2$86
°Paris..........	—	$94
° Suiça..........	—	3$83
°/Bruxelas.......	—	$87
°/New-York	—	19$85
° Amsterdam....	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Italia........	—	$81
°/Brazil.........	—	2$74
°/Praga..........	—	$59
°/Suecia	—	5$34
°/Austria........	—	2$80
°/Berlim	—	4$73
Libra esterlina...	97$00	99$00

NA SALA DO RISCO

O general Adriano de Sá negou terminantemente

QUE ESTIVESSE COMPROMETIDO NO 18 DE ABRIL

A's 12,30 é aberta a audiencia e começa a chamada.

O capitão Cunha Leal declara que recebeu do tenente Olival uma carta que lê, desmentindo categoricamente as palavras do major Faria Leal que lhe atribuiu a afirmação de ter Cunha Leal ido a Paris convidar o dr. Antonio da Fonseca para chefe do governo saido do movimento.

* * *

O deputado Joaquim Ribeiro é interrogado pelo capitão Cunha Leal:

—Eu disse que, para evitar efusão de sangue, o governo, como os revoltosos pensou em enviar delegados, e que uma das pessoas de quem se lembraram foi V. Ex.ª. O sr. general Vieira da Rocha que foi quem tencionara enviar V. Ex.ª á Rotunda certamente se esqueceu disso e desmentiu-me. Rogo a V. Ex.ª que esclareça o assunto.

—E' absolutamente verdade o que o sr. Cunha Leal disse. O sr. ministro da Guerra pediu-me para ir lá. Respondi que iria se lá estivesse o sr. Cunha Leal. Como ele não estava lá, não fui.

* * *

O coronel Coutinho Gouveia é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa sobre o tenente Figueiredo Valente:

—E' um oficial digno, e se entrou no «18 de Abril», foi porque entendeu que isso era bom para o paiz. Diz-se que esse movimento foi contra a constituição. Mas antes dele, houve varios factos donde se conclue que todos nós, oficiais do Exercito, fômos, pelo menos, cumplices de atentados contra a Constituição. Cito, para exemplo, a queda do governo Fernandes Costa que o Exercito consentiu.

—Quere V. Ex.ª dizer que se estava vivendo, ha muito tempo, fóra da Constituição?

—Exactamente.

* * *

O major Tamagnini interroga a seguir o coronel Fernando Augusto Freiria, testemunha do tenente-coronel Raul Esteves:

—Conheço-o desde os bancos das escolas. Varias vezes trabalhei com ele. Uma vez, em que o governo precisou de ir para o Campo Entrincheirado, sem haver prevenções, num quarto de hora, o batalhão de Sapadores apareceu. Isto só se consegue num regimento muito bem organisado e muito disciplinado. E isso deve-se ao tenente-coronel Raul Esteves.

Recorda tambem «a acção energica e inteligente de Raul Esteves por ocasião de varias greves ferroviarias.

Declara que está convencido de que os oficiais que estão a responder foram para a Rotunda, animados do desejo de bem servir o paiz e a Republica.

* * *

O coronel Ferreira Lima faz o elogio das qualidades do major Cantarino de Lima e do tenente-coronel Raul Esteves.

O major Tamagnini:

—Julga algum destes oficiais capaz de praticar qualquer acto menos digno?

—Julgo-os incapazes disso.

—E qual foi a impressão que lhe produziu o decreto de separação?

—Uma impressão lamentavel. Nenhum dos oficiais — e muito longe disso—merecia essa pena deprimente.

* * *

O coronel Soares Branco, antigo comandante da 1.ª Divisão, atesta que o sr. general Sinel de Cordes — então Chefe do Estado Maior — sempre serviu, com toda a lealdade, as instituições.

—Os outros réus só os conheço de nome. Ha, porém, um — o tenente-coronel Raul Esteves — em que não posso deixar de falar. O sr. Raul Esteves organisou o seu batalhão duma maneira tal que merece a maior admiração, nos tempos que vão correndo. O sr. tenente Botelho Moniz é tambem um bom oficial.

* * *

Lê uma carta do capitão de fragata Armando Nunes Pereira Bramão, em que declara que não foi chamado ao Tribunal, mas que viu o movimento de «18 de Abril» «com viva simpatia».

* * *

O coronel Ferreira Martins é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa:

—Quer em França, quer em Portugal, o sr. tenente-coronel Raul Esteves mostrou-se sempre um magnifico oficial, prestando grandes serviços á Patria e á Republica.

* * *

O capitão Eurico Cameira é interrogado pelo major Tamagnini:

—O tenente Jorge Botelho Moniz é um oficial completo, cheio de «panache», de valentia e de amor da Patria. Julgo-o capaz de todos os sacrificios pela Nação. A maneira como serviu a situação dezembrista e como foi para ela, demonstram bem o que vale esse oficial. Não estava comprometido no 5 de Dezembro. Tentaram prende-lo. Perguntou: «O movimento é contra a Republica ou é contra a Guerra?» Responderam-lhe que não, e imediatamente aderiu ao movimento, batendo-se como todos sabem.

Cunha Leal afirma:

—Eu tenho, n'este momento, dois correligionarios ilustres presos—um por ter tomado parte no 18 de Abril, outro por ter chefiado o 18 de Julho. Ambos admiro e estimo igualmente. Pois, apesar de estarem pronunciados pelo mesmo delicto, o primeiro é separado do serviço e o segundo promovido. São ambos oficiais da Armada: o comandante Filomeno da Camara e o comandante Cabeçadas. Vejam v. ex.as a imparcialidade do governo...

A testemunha:

—Eu sei que, ao lado das tropas fieis ao governo, no «18 de abril», combateram civis armados, e que o general Sinel de Cordes foi mandado prender por civis. Como é que ha oficiaes que consentem nisso? Quem era a revolução? Era esse governo que invertia a legalidade, ou esses oficiaes que pretenderam restabelecê-la?

Cunha Leal:

—Eu só concluo, como a testemunha, uma coisa: que o sr. comandante Cabeçadas foi muito bem promovido, e que o governo Domingos Pereira teve vergonha de aplicar a lei 10.734.

* * *

Depõe o conhecido elemento radical dr. Miguel de Abreu. O major Tamagnini elogia o manifesto ha dias publicado pelo P. R. R e interroga a testemunha que agradece essas referencias, dizendo «o P. R. R. é essencialmente patriota e republicano», sem se mancomunar com comunistas.

—Quanto ao movimento—que contrariei desde o inicio, por não concordar com o «modus-faciendi»—, não extranhei a atitude desses oficiais: As nossas eleições são uma burla. Não sou eu que o digo. E', por exemplo, o velho republicano Jacinto Nunes. E ainda ha dias, o dr. Bernardino Machado me declarou que, em materia de sufragio eleitoral, estamos abaixo da Monarquia. O sr. Cunha Leal, por exemplo, foi cortado nos cadernos eleitorais de Carnaxide, «por não ser conhecido». E ainda ha muito pouco tempo, na rua do Ouro, ao lado do coronel Xavier Pereira, ao falar a um politico na necessidade duma frente unica para evitar o triunfo monarquico, ele me respondeu: «Não tenham receio disso; só na minha freguezia, cortámos 800 votos monarquicos.» E' isto Republica? São republicanos os homens que cortam votos?

Outras frases:

—A Constituição da Republica — que eu votei como deputado — dá o direito á revolta em certos casos. Ora o regime constitucional republicano tem cometido — e acrescentado— todas as vergonhas e todos os escandalos da monarquia.

—Os homens que aqui estão a responder não estão isolados da opinião publica. Pode haver divergencias, mas apenas em detalhes, e no «modus-faciendi».

Ataca a obra do Partido Democratico a quem chama «o principal responsavel de tudo isto» e conclue:

—A obra desse Partido justifica absolutamente todas as revoluções que se deram depois de Monsanto — e todas as que se hão de ainda realisar...

Sensação.

* * *

O major Tamagnini lê uma carta do coronel Eduardo Augusto de Almeida, dizendo que comparecerá amanhã na audiencia e que, se a responsabilidade de consciencia estivesse prevista, não se incomodaria em estar ao lado dos oficiais que estão respondendo.

* * *

O antigo ministro da Guerra, major Ribeiro de Carvalho, que é interrogado por Cunha Leal, diz que o quartel-mestre general do Exercito Sinel de Cordes sempre colaborou com ele com a maior lealdade e demonstrando a maior inteligencia e competencia.

Sobre o tenente Herculano de Moura, que foi voluntariamente para a França, diz que o considera um dos oficiais mais distintos que tem conhecido.

* * *

Depõe o jornalista Mayer Garção. Testemunha do tenente Jorge Botelho Moniz, afirma que ele foi sempre um apaixonado das ideias republicanas. Acompanhou a sua acção no periodo que se seguiu á morte de Sidonio Pais e teve ocasião de vêr que o animavam ardentes convicções republicanas.

* * *

O sr. Joaquim Eugenio de Vasconcelos afirma:

—Fui a pessoa encarregada de procurar o sr. Campos Monteiro, a fim de ser realisada uma conferencia entre este senhor e o sr. general Adriano de Sá. O sr. general Adriano de Sá estava, de alma e coração, com o movimento de 18 de abril, receiando, porem, que esse movimento não vingasse, visto que sargentos e soldados estavam todos dominados pelas ideas bolchevistas. Receava que a disciplina não podesse ser mantida. Mas estava convencido de que o movimento era oportunissimo e muito mais oportuno ainda se estivesse no poder o sr. José Domingues dos Santos, um politico que *o exercito odeia e o paiz não grama.*

* * *

A testemunha passa a lêr cartas de pessoas que confirmam o seu depoimento, ácêrca das declarações que lhe foram feitas pelo sr. Campos Monteiro, e afirma:

—Desafio o sr. Campos Monteiro a vir aqui desmentir as minhas palavras—aqui ou em qualquer outra parte. Essas cartas são dos srs. Sa e Melo e Portugal da Silveira, que tomaram parte directa na questão.

A certa altura afirma:

—O sr. Campos Monteiro disse que não tinha sido intermediario entre o sr. general Adriano de Sá e os revolucionarios de 18 de abril. Tanto ele se desempenhou dessa missão que veiu propositadamente a Lisboa, tendo-se hospedado no «Suissa Atlantique».

Fui eu que paguei a conta do hotel. E tenho aqui tambem um colarinho e um par de punhos do sr. Campos Monteiro, deixados no quarto onde ele realisou a sua conferencia com o general Adriano de Sá. Como v. ex.as vêem — afirma mostrando os punhos e o colarinho — são inconfundiveis!

O sr. Cunha Leal:

—Não preciso de saber mais nada. A atitude do sr. Campos Monteiro, saindo para o estrangeiro nesta altura, deixa o sr. general Adriano de Sá numa situação absolutamente equivoca...

A chamada do sr. general Adriano de Sá produz, no tribunal, um sussurro de anciosa espectativa.

Instado pelo sr. Tamagnini Barbosa, responde:

—Fui procurado por um parente meu para um assunto de que me pedia segredo, até para a familia. Supuz, a principio, que se tratava duma rapaziada. Fiquei surpreendido quando esse meu parente me pediu para ter uma entrevista com o sr. general Sinel de Cordes. Recusei-me, argumentando que o Exercito não devia meter-se em politica.

Continuando:

—Esse meu parente preguntou-me a certa altura: «Então o tio acha que isto vai bem?» Respondi-lhe que não, mas que o remedio não estava em revoluções. Eu andava ha muito tempo tratando com o dr. Campos Monteiro para ele me escrever um prefacio para um livro sobre a India. Em 7 de Abril, fui chamado ao telefone por este escritor. Dizia-me que se encontrava num hotel e pedia-me para ir ter com ele. Fui, e qual não foi o meu espanto quando ele me falou na conversa que eu tinha tido com o meu sobrinho conversa que eu supunha já estar esquecida. Disse-lhe que era verdade e não se trocou mais nenhuma palavra sobre o assunto. No dia 27 de abril—já depois da revolta sufocada—vieram as primeiras referencias na imprensa, dizendo que eu estava implicado no movimento. Indignei-me. Essas noticias eram absolutamente falsas. Sobre o movimento nunca me pronunciei, nem a favor, nem contra—continuando no meu criterio de que o Exercito não tem por «fim» realizar revoluções.

A certa altura, a testemunha declara ter-se oposto á apreensão de jornaes, após o 18 de abril, não tendo conseguido nada do governo, nesse sentido.

—Porque quem mandava não era eu: era o governo.

Exaltado, o sr. general Adriano de Sá declara:

—A minha dignidade acima de tudo! O sr. Campos Monteiro nunca tentou aliciar-me. Eu, portanto, nunca poderia ter-lhe dito o que aqui se afirmou. Quero sair daqui com a cabeça levantada, e o nome honrado que tenho quero deixa-lo a minha filha.

«Vou lêr cartas particulares que o sr. Campos Monteiro me escreveu. Vou lê-las sem a sua autorisação—mas a minha dignidade acima de tudo.

O general sr. Adriano de Sá lê três cartas do sr. Campos Monteiro, uma delas com referencias desagradaveis aos implicados no 18 de Abril.

—Em face de tudo isto—pregunta exaltado o sr. Tamagnini Barbosa:—V. Ex.ª continua a ser amigo do sr. Campos Monteiro?

—A partir de hoje deixarei de ter relações com esse senhor.

O sr. Cunha Leal, que passa a interrogar a testemunha, começa por lhe dizer o seguinte:

—Preferia estar num campo de batalha a estar aqui dialogando com V. Ex.ª.

—Tambem eu—responde a testemunha.

O sr. Cunha Leal passa a lêr uma carta do sr. Antonio Rodrigues Cavalheiro, dirigida á testemunha—seu tio—na qual se fazem graves afirmações ácerca da atitude do sr. general Adriano de Sá.

E o sr. Cunha Leal afirma:

—Sendo, de resto, o sr. Antonio Cavalheiro, um criançola, conforme a expressão de V. Ex.ª, parece-me que não devia ter com ele conversas dessa natureza.

—Absolutamente de acordo, — responde a testemunha. Mas era uma pessoa que eu sentava á minha mesa, não supondo que ele fosse o espião da minha consciencia...

A audiencia prossegue.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83